

Movimentação de US\$ 3 milhões surpreende até o deputado

BRASÍLIA — O próprio deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) se assustou ontem, durante seu depoimento à CPI da máfia do Orçamento, com o volume de dinheiro que passou por suas contas bancárias nos últimos cinco anos: nada menos que US\$ 3.229.147, uma movimentação bancária que deixa no chinelo os deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Genebaldo Correia (PMDB-BA).



Quando o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) fez um relato dos depósitos feitos nas contas de Moreira nos últimos cinco anos, o deputado disse que a soma o surpreendia, mas que não iria contestá-la.

— Confesso que estou assustado com essas cifras — disse.

— O senhor tem o direito de contestá-las — respondeu o relator.

— Mas eu não quero contestá-las. Não tenho elementos para isso, sei que computador não erra e que a CPI está tendo assessoria do Banco Central, mas po-



de haver aí duplicidade de cheques — conformou-se Manoel Moreira.

O deputado paulista tentou justificar seus ganhos argumentando que, além da atividade parlamentar, era empresário e consultor. Mas se atrapalhou quando disse que fazia negócios com imóveis, que comprava e

vendia casas e fazendas. Magalhães quis saber se Moreira exercia a atividade individualmente ou se tinha registro no Creci. O diálogo acabou em bate-boca.

— Eu não sou registrado. Vendo particularmente. Compro casas, reformo e vendo. Não signifi-

“Computador não erra, mas pode haver duplicidade de cheques”

Manoel Moreira

ca que eu seja corretor — alegou Manoel Moreira.

— Então, o senhor é incorporador? — insistiu o relator, Roberto Magalhães.

— Senhor relator, o senhor é que está dizendo, está me forçando a dizer uma coisa que não sou — exaltou-se Manoel Moreira.

— Vossa Excelência não tem o direito de duvidar da minha seriedade, o senhor não me conhece — reagiu Magalhães.

— O senhor também não tem o direito de suspeitar de mim — devolveu o depoente.